



**AOS ASSINANTES DE «A VOZ DE LOULÉ»**

A fim de evitarmos vários inconvenientes notados por o último número deste jornal ter saído com uma data muito atrasada, resolvemos fixar o presente número (e os próximos) com as datas certas da respectiva publicação, não vá mais tarde pensar-se que relatámos factos antes de ocorridos.

# A Voz de Loulé

ANO XI N.º 285 QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

CUTUBRO — 27 1963

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Entrou em desgraça o azeite algarvio?

## Novas reacções analíticas e preços livres dos graduados devem criar sérios embaraços à sua colocação

(Atrazado na redacção)

Começou a azáfama da campanha oleícola em curso. Os lagares de azeite, abertas suas portas, iniciaram já a recepção das primeiras cargas do bondoso fruto da oliveira — a azeitona — do qual se extraí, por processos físicos, o mais apeteçido óleo vegetal do mundo — o azeite.

No presente ano, que é de safra, os olivais apresentam-se abundantes de fruto, o que traz contentes os olivicultores. Porém, os calores quase caniculares, deste Outubro, mais estival que outonal, podem vir a transformar as optimísticas previsões duma colheita farta e sábia.

E neste período — e quando, como agora acontece, a temperatura lhe é propícia — que a mosca da azeitona fecunda e prolifera com intensidade fantástica. Depois de picado pelo insecto, vem a oxidação do fruto e com ela a sua queda prematura das árvores. Desta anormalidade e ainda do mal da «traça» resulta uma extração de azeite de qualidade defeituosa. E a qualidade defeituosa significa, além de alteração na sua constituição organoléptica — cor, cheiro e sabor — azeite com alta gradua-

ção e excessiva percentagem de oleínas (ou margarinas, como lhe chamam) devido à rápida fermentação da azeitona doente.

Como um mal nunca vem só, acrescentemos que o azeite de elevada graduação ou de conteúdo margarinoso deve encontrar este ano duas dificuldades difíceis de vencer, no que toca à sua transacção. A primeira é a do preço que, tal como no ano anterior, deve ser livre, e portanto excluído da tabela oficial, a partir dos 4 ou 5 graus de acidez (azeites de tipo industrial, não comestíveis). De 5 até 8, ou mesmo 10 graus, é possível que o vendedor obtenha preço à volta das últimas tabelas. — E o de 15 ou 20 graus, quem os compra — E por quanto?

Baseando as nossas estimativas no apuramento das últimas safras, não será de subestimar números de produção à volta dos 6 ou 7 milhões de litros de azeite — se a funda for boa. Desta quantidade, metade segue para consumo dos produtores, enquanto o restante — normalmente a pior qualidade pois a melhor é reservada para esses produtores — encaminha-se para a venda a refinadores e armazenistas. — E se a maior parte do azeite disponível para venda — 3 ou 4 milhões de litros — devido às contingências atrás citadas ultrapassar em demasia os 10 graus?

Deixamos em suspenso a interrogação e passamos à segunda dificuldade, esta, quanto a nós, a mais difícil de superar. O primeiro obstáculo é uma função própria da lei da oferta e da procura, natural em mercado livre e como tal dependente do factor preço (muito embora o não tabelamento, em anos de safra,

— se a funda for boa. Desta quantidade, metade segue para consumo dos produtores, enquanto o restante — normalmente a pior qualidade pois a melhor é reservada para esses produtores — encaminha-se para a venda a refinadores e armazenistas. — E se a maior parte do azeite disponível para venda — 3 ou 4 milhões de litros — devido às contingências atrás citadas ultrapassar em demasia os 10 graus?

Deixamos em suspenso a interrogação e passamos à segunda dificuldade, esta, quanto a nós, a mais difícil de superar. O primeiro obstáculo é uma função própria da lei da oferta e da procura, natural em mercado livre e como tal dependente do factor preço (muito embora o não tabelamento, em anos de safra,

(Continua na 5.ª página)

## O progresso do Alentejo e do Algarve

«Vão ser dispendidos centenas de milhares de contos no progresso económico e social do Alentejo e do Algarve» — declarou o Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, durante uma reunião que teve com entidades ligadas a estas duas províncias.

Pondo em relevo a importância do Algarve, sob o ponto de vista turístico, S. Ex.ª disse que a nossa província deverá sofrer uma profunda transformação, sem no entanto deixar de frizar que o desenvolvimento turístico do Algarve acarreta perigos que é preciso acautelar, devido à ausência de forasteiros em muitos meses do ano.

O sr. Ministro lamentou a ausência de representantes do Algarve e nós perguntamos: será que os algarvios, com responsabilidades governativas, estejam assim tão alheios aos problemas da sua província?

Não há dúvida que foi uma lamentável ausência.

O Sr. Almirante Américo Tomaz em Angola



O Chefe do Estado, pondo uma coroa de flores na base do Monumento a Silva Porto

## Foi reposto o regime da comercialização do azeite

Pelos organismos competentes da lavoura fomos informados de que foram coroados de êxito os seus esforços, para obviar aos inconvenientes que resultavam das portarias N.ºs 19.707 e 1.992.

A informação que nos foi fornecida é a de que não só foram aperfeiçoados os métodos de análise de azeite para a detecção de óleo de bagaço, como também que o azeite para consumo público não será sujeito a qualquer outra análise, além das que têm estado em vigor.

Além disso, também podemos informar que a Junta Nacional do Azeite, a quem muito se fica a dever no esclarecimento da situação, vai intervir no mercado no sentido de evitar especulação, adquirindo o produto pelos preços da tabela oficial.

Assim, desaparecem as razões para os receios de que, aliás com todo o fundamento, nos fizemos eco, sendo injustificadas quaisquer tentativas da indústria ou do comércio para arrancar à lavoura, por baixo preço, a azeitona ou o azeite.

## O DECRETO 44.780

Por FRANCISCO AUGUSTO DA SILVA

Que o progresso, com progresso que é, exija maior aperfeiçoamento e desenvolvimento, ou antes, actualização, dos sistemas e métodos de vida, é absolutamente compreensível, mas não é viável em todas as circunstâncias. Pelo menos com a rapidez que por vezes se pretende. Esclareçamos desde já para não alongarmos muito o arrazoado.

Processando-se o surto do progresso actual, especialmente no aperfeiçoamento e na divulgação que assevera e minimiza a maioria dos indivíduos e das empresas.

Vemos assim a máquina marchar à frente do homem, sem que haja a preocupação, que seria muito humana, de melhorar as condições de vida deste, nos campos económico e social, antes de tudo o mais. Pelo contrário, impõe-se-lhe a sujeição à máquina, quicá para satisfazer ambições e egoísmos de magnates, sem se atender a se ele pode ou não submeter-se ao seu reinado despótico.

A máquina não é só despótica para o operário, pelo domínio que exerce sobre ele, sujeitando-o ao desemprego pela diminuição do labor braçal, ou a um trabalho de automático, a uma vassalagem esforcada e esgotante, para acompanhar o seu ritmo veloz. E-o, outrossim, para o industrial modesto, pelo seu custo elevadíssimo, que toma a sua aquisição proibitiva, inatingível, à pequena indústria, tão preciosa na sua pequenez e, na maioria

(Continua na 6.ª página)

## QUE PENA...

Não poderemos dizer ainda que aquelas ruas da nossa vila crónicamente sujas já se encontram mais ou menos limpas.

Como nos agradaria ver a nossa terra apontada como exemplo entre as mais asseadas.

Agora, até já se faz depósito de lenha... quase no centro da vila!

## Uma senhora NO LUAR de Director-Geral

Pela primeira vez uma senhora é escolhida para desempenhar as funções de Director-Geral, o mais alto cargo do funcionalismo português.

Trata-se da sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, que tem 56 anos e é licenciada em Medicina desde 1932.

Exercia as funções de directora do Instituto Maternal, foi deputada à Assembleia Nacional em 3 legislaturas e é assistente da Faculdade de Medicina de Paris.

## A numeração das portas

Como é do conhecimento público, reiniciou-se recentemente em Loulé um sistema de distribuição de correspondência postal denominado «rodízio».

Isto significa que, de mês para mês, os carteiros mudam de zona de distribuição, o que os faz perder aquele contacto diário e permanente com os habitantes das áreas em que trabalham.

É possível que daí resultem algumas vantagens para os serviços dos correios, mas nós desconhecemo-los. Inconvenientes tem vários, entre os quais se avoluma mais frequente troca de correspondência entre destinatários com nomes ou endereços semelhantes, atrasos na entrega de correspondência, etc.

Conosco têm-se passado vários casos que nunca aconteceram quando o «nosso» carteiro nos visitava diariamente.

## CICLISMO em TAVIRA

No próximo dia 1 de Novembro (feriado nacional) realiza-se na pista do Ginásio de Tavira um festival de ciclismo em que participarão as equipas do Sporting Clube de Portugal, Louletano Desportos Clube e Ginásio Clube de Tavira.

## A VERGONHA DUM MURO

Para vergonha da nossa vila e para espanto de quantos nos visitam, Loulé continua a oferecer quadros pouco dignos de uma terra civilizada.

Poderíamos apontar alguns exemplos mas hoje queremos fazer especial referência ao abandono a que estão votadas (por desleixo dos respectivos proprietários) alguns prédios da vila e muito especialmente aquele vergonhoso muro fronteiro à Repartição de Finanças, que há longos anos se mantém tão abandonado que, pelo menos, deixa a vila mal colocada aos olhos de quem a visita, já que ao respectivo proprietário isso parece nada incomodar.

Não terá a nossa Câmara plenos poderes para agir legalmente de forma a que Loulé deixe de possuir também o seu «muro da vergonha»? Oxalá possa, queira e consiga fazê-lo.

## A PROPÓSITO DO PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Loulé

Dando cumprimento ao que está superiormente estabelecido, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé acaba de elaborar o Plano de Actividade para o ano de 1964, apresentando-o ao Conselho Municipal para aprovação.

Regra geral entende-se por Plano de Actividade todas as realizações materiais de que uma localidade careça. E porque todas elas implicam dispêndio de dinheiro, logicamente se depreende que essas obras terão de estar condicionadas às possibilidades financeiras dos municípios. Há portanto, necessidade de conhecer os problemas de um concelho, estudá-los com inteligência e critério e saber dar prioridade àqueles que, sendo viáveis, são ainda os mais urgentes e satisficam os anseios e necessidades de um maior número de munícipes.

Portanto, o «roteiro» dos dinheiros municipais pelas obras que são realmente necessárias e possíveis de realizar, é sem dúvida um aflitivo problema para quem tenha de decidir.

E, quaisquer que sejam as decisões tomadas há-de haver sempre quem entenda que os dinheiros podiam ter tido melhor aplicação.

Por isso, a elaboração de um Plano de Actividade para um concelho como o de Loulé, devido à sua extensão, é algo que precisa de estudo criterioso e aturado e que ainda por cima é contingente, pois está sujeito às sempre desejadas mas nem sempre

(Continuação na 2.ª página)



José João Ascensão Pablos

podiam ter tido melhor aplicação.

Por isso, a elaboração de um Plano de Actividade para um concelho como o de Loulé, devido à sua extensão, é algo que precisa de estudo criterioso e aturado e que ainda por cima é contingente, pois está sujeito às sempre desejadas mas nem sempre

(Continuação na 2.ª página)

## CARTAS AO DIRECTOR

### A água em Salir

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé» — LOULÉ

A falta de água continua sendo o mais aflitivo problema que a população de Salir tem que enfrentar diariamente. No entanto, não se vê quem esteja a interessar-se por que ele seja resolvido com a urgência de que carece. Até mesmo «A Voz de Loulé» há muito que não foca esse problema e por isso ocorrem-me escrever esta carta a V. Ex.ª para fazer lembrar a quem de direito quanto nos custa conseguir tão precioso líquido.

Só porque viu água jorrar em abundância de um furo feito há 8 anos (oitto longos anos!) a população sentiu momentos de verdadeira euforia! As pesquisas haviam sido feitas para abastecimento público e porque nos prometiram que em «breve» a água «subiria» ao Povo logo que ali chegasse a energia eléctrica indispensável para funcionamen-

to duma estação de bombagem, todos sentimos a alegria dos grandes momentos; ia finalmente ser resolvido um problema de séculos...

...E todos ficaram esperando com paciência e natural resignação.

Mas a luz eléctrica foi inaugurada há muito... 8 anos depois o desapontamento é geral. A água continua a chegar à povoação (que fica a razoável altitude) mas à custa do sacrifício daqueles que têm de ir buscá-la em cântaros a um poço de chafurdo, aberto a todas as imunidades e onde, das frondosas árvores que o rodeiam, caem constantemente folhas que depois apodrecem.

Como complemento basta acrescentar que aquele poço não é lmpo há longos anos...

E no entanto Salir espera e confia que em breve lhe seja

(Continua na 5.ª página)

## BASTA!

O verão já acabou e as nossas praças estão de novo desertas. Já não há «bikinis» nem mesmo de «bolinhas amarelas».

Portanto, talvez pareça inoportuno tratar de um problema que, aparentemente, só no verão tem interesse. Mas o nosso jornal esteve ausente por algum tempo e isso nos impossibilitou de comentar a campanha «pró-bikini» desenvolvida pelo «Diário Popular», um jornal cuja linha de conduta merece os mais rasgados elogios e em cuja leitura vale a pena ocupar todos os momentos que nos esforcemos por ter livres.

E é por isso que ainda é mais de lamentar que tal campanha tivesse partido do simpático vespertino.

Mesmo que nos chamem «bota de elástico» (não chegámos a conhecê-las!) nós somos contra o «bikini», pois entendemos que as mulheres já andam suficientemente nuas nas praias.

Dizia há pouco o «Diário Popular»:

«Move-nos, unicamente, ao apontar os inconvenientes das disposições anti-bikinis, o desejo de contribuir para que certos

(Continuação na 2.ª página)

## A PROPÓSITO DO PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

conseguidas participações dum Estado agora asseverado com elevadíssimas despesas extraordinárias impostas pela manutenção de um património que nos foi legado e que nos cumpre transmitir às gerações futuras.

O Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, ao apresentar o Plano de Actividade para 1964, antecedeu-o de algumas palavras de fé numa melhoria de condições mais favoráveis ao progresso do País e ao entrar no capítulo de realizações começa por se referir ao problema da água em todo o concelho, especificando que vai ser ampliada a rede de abastecimento a algumas zonas da Vila e ao Parque Municipal. Esta área florestal continua sendo regada com pipas transportadas, de razoável distância, em carretas, apesar de os arruamentos terem sido alcastrados e os esgotos concluídos há já alguns anos. Isto quer dizer que, nessa altura, foi descurado o problema da água, o que era de urgente solução e muito mais necessária para o desenvolvimento do arvoredo do que os esgotos e os arruamentos.

O abastecimento de água à vila ficou recentemente garantido com os novos furos feitos e com a outra estação de bombagem que se fez construir por se admitir que a única existente pudesse registar qualquer avaria.

Embora suficientemente abastecida, o problema da água em Quarteira não está ainda resolvido por se tornar necessária a adaptação do sistema elevatório para o funcionamento das novas captações, cujas despesas atingirão o montante de 575 contos.

Reconhecidos as dificuldades com que as populações rurais têm de resolver os seus problemas de abastecimento de água, a Câmara tem procurado a solução para cada uma das freguesias, sem que contudo ainda tenha podido dar satisfação às constantes solicitações que nesse sentido lhe são dirigidas.

A Câmara, não pode, por si, resolver o problema do abastecimento de água a todas as freguesias do concelho e por isso tem que esperar a comparticipação do Estado. E porque o Estado tem que enfrentar semelhantes problemas mas em relação ao País inteiro, também não pode resolvê-lo com a desejada rapidez.

Simplesmente acontece que este problema existe há longos anos e só em época relativamente recente se começou a enfrentar o problema realmente a sério.

Não podemos regatear elogios

### Não encomende

Trabalhos tipográficos sem consultar os preços da Gráfica Louletana, Telefone 216 — LOULÉ.

### Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NO-

VIDADES chegadas á

**CASA MIMOSA**

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

ao que já foi feito neste sentido principalmente em cidades e vilas, mas o que é realmente pena é que se tenham perdido tantos anos em projectos, e mais projectos para resolver um problema que é sem sombra de dúvida o mais importante para a vida humana. O valor da água é de tal ordem e tão conhecido que nem vale a pena fazer comentários.

Citemos, por exemplo, o caso de Boliqueime. Aos técnicos encarregados de elaborar o projecto de abastecimento de água ao Algarve, pareceu conveniente que o abastecimento de água a Boliqueime se fizesse a partir dos «Olhos de Água», mas a Câmara de Loulé sugeriu que, havendo possibilidade de se encontrar água a mais curta distância, a obra seria menos dispendiosa. Aceite a sugestão, fizeram-se 2 furos nas Benfarras com óptimos resultados. Isso, porém, implicou um novo estudo do problema, que alterou os projectos já existentes, que automaticamente reentraram na tal burocracia, donde os problemas saem por conta gotas.

E como a solução desses problemas fica dependente da decisão de técnicos que vivem em Lisboa (e que portanto desfrutam de águas correntes quentes e frias) estes não vivem, não sentem, não sofrem, não imaginam talvez os trabalhos e as cansaças daqueles que não podendo viver sem água, passam sacrifícios para a conseguir.

E talvez por isso, esses problemas demoram anos a ser resolvidos e quando o são já não representam para os povos beneficiados aquela satisfação que logicamente deveriam ter.

Com Alte e Salir está a passar-se o mesmo: projectou-se abastecer Alte com água de Salir, mas a Câmara de Loulé opinou que Alte poderia auto-abastecer-se porque ali, a água abunda. E repetiu-se o que aconteceu em Boliqueime: mais projectos... mais demoras. Entretanto os anos passam e o povo continua sentindo a falta de água.

Sentimos vontade de perguntar: estarão os técnicos à altura da missão de que foram incumbidos?

Ignoramos como se projecta resolver o problema do abastecimento de água a Almoncil, mas sabemos que ali, o problema é realmente afilivo. Não será admissível a hipótese de utilizar a água de Loulé para servir a zona habitada até Almoncil? Não seria uma solução viável?

Em números seguintes, faremos referência a outros problemas focados no Plano de Actividade da Câmara de Loulé.

J. M. P. B.

### Angariador

Precisa-se de angariador para venda de artigos à comissão.

Nesta redacção se informa.

### COURELA

Vende-se uma courela denominada Tojeira, sita na Cortelha de Pau (Salir), com produção de 100 arrobas de cortiça amada, cuja tiragem pode ser efectuada em 1964, e mais 100 arrobas de cortiça com 5, 6 e 7 anos.

Quem pretender dirija-se a Diamantino Rodrigues Catarino, Ameixial — Algarve.

### LARES EM FESTA

Elvira Maria é o nonie que recebeu a galante menina que acaba de enriquecer o lar do nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. António Ramos da Costa, funcionário superior da SHELL em Lisboa e de sua esposa sr.ª D. Maria José Fernandes Ramos da Costa.

Felicidades para a garotinha e parabéns aos venturosos pais.

Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Adília Maria Correia Guerreiro, esposa do sr. Gil Coelho Barreto, residentes no sítio dos Quartos (Almoncil).

Num quarto particular do hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, no passado dia 4 de Setembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Neusa Maria Ramos Cecilia Ralheta, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Ogevaldo Farrajota Ralheta, proprietário e comerciante da nossa praça.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Paulo Jorge.

Com a chegada da pequenina G'lda, facto ocorrido no pretérito dia 24 de Setembro, está em festa o lar do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Gaspar da Piedade Silva Encarnação, chefe de Secção de Finanças de Reguengos de Monsaraz e de sua esposa sr.ª D. Izete Guerreiro Lopes da Encarnação.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de felicidades para a recém-nascida.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino no passado dia 23 de Setembro, no Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante em Faro sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário. A recém-nascida é neta dos srs. Francisco dos Santos, presidente da Mutualidade Popular de Faro e Cristóvão Xavier Leal, proprietário em Loulé.

Os nossos votos de felicidade para a pequenina Cristina Maria, com parabéns para os seus felizes pais e avós.

No passado dia 4 de Setembro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, numa clínica em Rabat (Marrocos), a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, esposa do nosso prezado assinante naquele país sr. João Martins.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de ridente futuro para os seus descendentes.

### BAPTIZADOS

Realizou-se na Igreja Paroquial da Fusetta, a cerimónia do baptizado da menina Armanda Maria de Sousa Manjua Leal, filha do nosso dedicado colaborador e prezado amigo sr. prof. João Francisco Manjua Leal e da sr.ª D. Maria Armanda de Sousa Leal, residentes naquela localidade. Apadrinharam a neófito sua tia materna sr.ª prof. D. Isaura Maria das Dores Leal e o sr. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Intendente de Pecuária deste Distrito.

Aos convidados foi no final servido um lanche.

### EMPREGADO

PRECISA-SE

com menos de 16 anos

Nesta redacção se informa.

### João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante

Cândido dos Reis, n.º 15

Telefone 79

LOULÉ

## José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela presença, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Tem a satisfação de participar a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público, que acaba de transferir o seu Estabelecimento para novas e modernas instalações na

Rua 5 de Outubro — 15 e 17

(R. das Lojas) Loulé Telef. 296

onde apresenta os mais modernos

padrões, nas melhores qualidades.

para FATOS DE HOMEM

## BASTA! O DECRETO 44.780

(Continuação da 1.ª página)

dos hábitos a que ainda estamos presos não se transformem em elementos de um futuro museu do passado. Pretender que o «bikini» é «imoral», «atentatório dos bons sentimentos», «obsceno», é exibir, quanto a nós, a mesma reacção que suscitavam há meio século as nossas avós que iam a banhos em Pedrouços com «maillo» pelo joelho.

Muito bem! Concordemos que esta opinião tem a sua lógica. Mas... por esta ordem de ideias dentro de pouco tempo teremos que nos conformar com a ideia de se pedir ao Governo que permita a existência de campos de nudismo.

De nudismo? De nudismo, sim! E porque não? Não estarão já, porventura, muitos estrangeiros habituados a frequentar campos de nudismo? Portanto, se no estrangeiro já há campos de nudismo porque não havemos de conceder em Portugal?

E não era preciso muito. Bastava que o nosso Governo concedesse agora em permitir o uso de indecoroso «bikini», para que logo aparecessem sugestões para a criação de campos de nudismo.

Era o fenómeno evolutivo a que o «Diário Popular» se refere nestes termos:

«E apesar desses velhos comentários (que ignoram a existência de um fenómeno evolutivo), o «maillo» não só venceu como foi encurtando até ao ponto em que o encontramos hoje, aceite e incontestado pelos banhistas de todo o mundo (e só a esses, naturalmente, o caso interessa) — até mesmo na vizinha Espanha, ao contrário do que nos afirma um leitor».

Nós entendemos, porém, que é no meio termo que está a virtude: nem os obsoletos fatos, pelo joelho, do século XIX, nem os «bikinis» do século XX.

Por isso apetece-nos dizer: BASTA!

Para significar que entendemos que o modelo de fato de banho actualmente permitido é decente e permite que os corpos femininos sejam suficientemente lodados pelo nosso sol e pelo nosso ar marítimo.

...A não ser que a intenção dos adeptos do «bikini» seja ver os umbigos de todas as mulheres que gostem de mostrá-lo...

Nós achamos ridícula a figura de uma mulher passeando pela praia em «bikini»... até porque perde elegância e decência, mas achamos ainda mais ridícula porque força o homem a atitudes igualmente ridículas.

E dizemo-lo porque vivemos, em Quarteira, «desfilam» perante uma francesa em «bikini» grupos de rapazes que atentamente a fixavam... a ponto de ela «bater em ret rada».

Não teria sido mais bonito que essa «vamp» tivesse sido infor-

### COMPRA-SE

Aparelho de limpeza MÁKÓ.

Nesta redacção se informa.

### Propriedades

Vendem-se diversas propriedades, situadas no Monte da Charneca (Alte), pertencentes aos herdeiros de Manuel Martins Seruca.

Presta esclarecimentos no local: José Cortes — Messines de Baixo (Alte).

Aceta propostas em carta fechada Joaquim Ramos Seruca — LOULÉ.

mada de que em Portugal o clima é mais «quente» e que não é permitido o uso do «bikini»?

Julgamos que sim.

Não podemos adivinhar o que aquela francesa pensou, mas julgamos que não tivesse ficado orgulhosa da sua «plástica».

Isto foi o que vimos, porque o que temos ouvido ainda é mais despretigante para o nosso turismo. Há, por exemplo, o caso da encantadora praia da Balaia, onde, segundo nos disseram, — não estávamos lá — «vamps» estrangeiras têm praticado nudismo. E isto já em Portugal, onde ainda felizmente é proibido o uso do «bikini»...

Para sermos imparciais não podemos deixar de transcrever uma carta publicada pelo «Diário Popular» e que confirma os nossos pontos de vista:

«1.º — A indumentária chamada «bikini» já passou todos os limites máximos da decência permitida a seres civilizados; 2.º — Depreende-se da ideia exposta no vosso jornal que, a cam nharem assim as coisas, no tempo dos meus netos (tenho 38 anos) as pessoas deverão tomar banho nas praias completamente nus; 3.º — A indumentária aprovada por lei no nosso país já tem um limite máximo muito razoável para se tomar banho nas praias».

E este nosso leitor acrescenta que «se os estrangeiros são assim tão civilizados não é a questão da indumentária que os deve afastar do nosso convívio» e que «a razão está do nosso lado e, a haver uma civilização exemplar, a nossa é que está certa». A terminar, afirma ainda que «eles podem ser muito civilizados materialmente, pois têm boas casas, automóveis, frigoríficos, ar condicionado, mas falta-lhes a coisa mais sublime do mundo: a moral cristã».

Um outro leitor do mesmo jornal protestando contra o «bikini» escreveu:

«Li com curiosidade os vossos artigos «pró-bikini». Deles depreendo que os direitos dos cidadãos que se preocupam com o recato e a boa moralidade (a tal que a nossa Constituição considera como elemento a respeitar nas leis, a cristã, aquela em que desejamos, eu e muitos, educar os nossos filhos) pesam pouco para V. Muito obrigado. Agora fico à espera que iniciem mais uma das vossas «simpáticas» campanhas, a favor dos direitos dos cidadãos que desejem andar nus nas ruas das cidades».

Pais, maridos, irmãos, de portugueses! Quando de novo o verão chegar não consistais que as vossas filhas, as vossas mulheres, as vossas irmãs e as vossas noivas (ou namoradas) passem em «bikini» pelas praias... a não ser nos casos (ainda felizmente raros) em que sejam elas a mandar e... queiram.

E digamos aos estrangeiros que em Portugal ainda há decência... embora eles pretendam destruí-la.

J. M. P. B.

### BLUSAS...

BLUSÕES...

CASACOS...

PULL-OVER...

LÃS TRICOTADAS nos

mais modernos padrões, executada com rapidez e perfeição

Adília Rosa Coelho

Rua 28 de Maio, 1-1.º

(altos da Mercaria Laginha)

LOULÉ

### Arrenda-se

Uma horta, na totalidade ou em courelas. Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

(Continuação da 6.ª página)

mano velho?) e os segundos, dificilmente terão a sorte de se empregar, porque serão preferidos os práticos da mecanização moderna. Uns, na última curva da vida, se não tiverem conseguido amearhar uns cobres (e isto é tão difícil para quem só vive do produto dum trabalho honesto!) e não tiverem família que os ampare, terão de acabar os seus dias em completa miséria, encabucados num pardiêiro ou num albergue, quando não ao relento, a estenderem a mão à caridade pública; os outros irão engrossar o número dos sem-trabalho válidos, arremessados para o desespero de nada ganharem para o sustento próprio e, se forem casados e tiverem filhos, para o da mulher e da prole também.

Este é o quadro negro que se nos antolha, e que será pintado pelo famigerado Decreto, se subsistir a generalização do espírito da sua doutrina, o que, sinceramente, não cremos venha a verificar-se. Claro que vale a pena falar na apreciável e brusca saída de divisas para o estrangeiro, a que obrigaria a importação, duma assentada, das máquinas para a modernização de todas essas oficinas, porque elas não poderão operá-la por não terem fundos para cumprir o que o Decreto determina.

Vivendo precariamente, com dificuldades materiais de toda a ordem, nem pensar que esses jornais e essas minúsculas oficinas disponham de capitais que lhes permitam invertir milhares de contos na aquisição de «rotativas» e «linótipos» ultramodernos e outra maquinaria actualizada. Exportar-lhes isso seria condenar uns e outras a desaparecimento certo, com as concolíticas daí resultantes, das quais as que atrás apontámos nos parecem as mais importantes, sem olvidar, como digna de muita ponderação, a perda dum grande número de jornais — verdadeiros propulsores de cultura e acérrimos baluartes dos interesses regionais.

Há que ter em conta também que algumas oficinas modestamente aparelhadas, que apresentam, no entanto, bom trabalho de livros graças à proficiência e à boa vontade dos seus operários, e que pertencem a editores de reduzido capital, seriam forçadas a encerrar e talvez a deixar de editar, ampliando os tristes resultados expostos atrás, e dando rude golpe na cultura pelo encerramento da expansão livreira.

Somos um homem do nosso tempo, consciente do surto da evolução que rege a nossa época. Há, todavia, que ter em mente os problemas de ordem moral e social que o progresso rápido acarreta. Achamos que a questão suscitada pelo Decreto n.º 44.780 deveria processar-se na imposição da modernização das grandes tipografias existentes e das que venham a instalar-se. Quanto à existência das pequenas, ela deveria ser salvaguardada até à sua extinção gradual e «natural». Pelo que sabemos, parece que ao assunto vão as entidades oficiais competentes, solicitadas nesse sentido, dedicar o melhor da sua atenção. Oxalá, e que o Decreto n.º 44.780 seja refundido sem demora no que respeita, ao problema em causa.

Francisco Augusto da Silva

### Empregado de Escritório

Com o 1.º ciclo liceal e prática de serviços de escritório, oferece-se, com 23 anos de idade.

Nesta redacção se informa.



## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

## Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ Av. José da Costa Mealha

# CERTIFICADO

DECIMO SEGUNDO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO ALVARO DA COSTA MENANO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Setembro corrente, lavrada de folhas cinquenta e seis a folhas sessenta e quatro, do livro A — trezentos e um de notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade sob a denominação «Companhia de Administrações e Urbanizações do Algarve — Aura, S. A. R. L.», que ficou a reger-se pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

**ARTIGO PRIMEIRO** — É constituída, por tempo indeterminado a partir de hoje, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação «Companhia de Administração e Urbanizações do Algarve — Aura, S. A. R. L.», e tem a sua sede em Albufeira.

**PARAGRAFO UNICO** — A direcção ou conselho de administração, obtido o consentimento do conselho fiscal, poderá criar filiais, delegações ou outros estabelecimentos de representação social, onde e pelo tempo que o entenda conveniente.

**ARTIGO SEGUNDO** — A sociedade tem por objectivo a administração de imóveis que lhe pertençam ou pertençam a terceiros pessoas, a urbanização e valorização de imóveis, a construção e revenda de prédios, designadamente de estabelecimentos hoteleiros e similares, e o exercício da indústria hoteleira e de aluguer de imóveis bem como qualquer outra actividade complementar ou afim e para esse efeito poderá comprar e vender imóveis, arrendá-los ou tomá-los de arrendamento ou em regime de administração e associar-se a quaisquer outras empresas, obtida, quando necessário a competente autorização.

**ARTIGO TERCEIRO** — O capital social é de dois milhões de escudos em dinheiro, integralmente subscrito, e do qual está realizada a décima parte, e é representado por duas mil acções de mil escudos cada um.

**PARAGRAFO PRIMEIRO** — A parte restante do capital acima referido, será realizado pelos accionistas em uma ou mais prestações, nas condições e prazos que forem fixados em reunião conjunta da administração com o conselho fiscal.

**PARAGRAFO SEGUNDO** — As pessoas a quem é conferida a reunião com o conselho fiscal, poderá ordenar o aumento de capital por uma ou mais vezes, até este atingir cinco mil contos, fixando as condições da subscrição e da realização.

**PARAGRAFO TERCEIRO** — Aos accionistas será reconhecido o direito de preferência em todos os aumentos de capital, e em proporção às acções que já possuírem, se for necessário proceder a rateio, excepto se o aumento de capital for destinado à aquisição de uma empresa ou de um imóvel, e ainda se a assembleia geral entender que a dita preferência não deve ser concedida.

**PARAGRAFO QUARTO** — As acções são nominativas. Todavia a administração em reunião conjunta com o conselho fiscal pode autorizar que uma parte das acções, não excedente às que representem metade do capital social, seja trocada por acções ao portador.

**PARAGRAFO QUINTO** — Serão emitidos títulos de uma, dez, cinquenta e cem acções.

**PARAGRAFO SEXTO** — Por conta e a pedido dos accionistas poderão ser trocados os títulos representativos das acções, de nominativas em ao portador (se entretanto permitida a emissão destas) ou vice-versa, bem como em títulos que representem, cada um deles, maior ou menor número de acções.

**PARAGRAFO SETIMO** — A sociedade poderá adquirir acções, próprias, (até ao limite legal) ou de outra sociedade bem como aliená-las ou transaccionar com garantia das que possua.

**ARTIGO QUARTO** — É permitida a emissão de obrigações, nos termos e segundo o disposto na lei.

**ARTIGO QUINTO** — A administração da sociedade será exercida por um director. Todavia a assembleia geral poderá ordenar que em vez do directo, e em sua substituição, seja eleito um conselho de administração formado por três a cinco accionistas.

**PARAGRAFO PRIMEIRO** — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um director, mas se existir um conselho de administração, serão necessárias duas assinaturas conjuntamente, para obrigar a sociedade, podendo essas assinaturas ser de dois administradores, ou de um administrador, e de um procurador a quem tenha sido conferido poderes para esse efeito.

**PARAGRAFO SEGUNDO** — As pessoas a quem é conferida a representação social poderão constituir mandatários da empresa, conferindo-lhes os poderes e impondo as condições que entendam convenientes.

**ARTIGO SEXTO** — O director bem como o conselho de administração, este intervindo nos actos como indicado no artigo anterior, têm os mais amplos poderes para representar a sociedade incluindo os necessários para compra de imóveis, arrendamentos activos e passivos, compra e venda de títulos ou outros valores. Poderá também vender, onerar ou hipotecar imóveis e títulos mas para esse efeito será necessária a autorização prévia conferida por reunião conjunta da administração com o conselho fiscal.

**ARTIGO SETIMO** — O conselho fiscal é formado por três accionistas, que entre si designarão o presidente. O Conselho fiscal terá a competência fixada na lei e a atribuição de intervir nas deliberações a que estes estatutos se referem.

**ARTIGO OITAVO** — O director bem como o conselho de administração, conforme os casos, bem como o conselho fiscal, serão eleitos pela assembleia geral pelo período de três anos, sendo permitida a reeleição.

**ARTIGO NONO** — O director ou o conselho de administração, em reunião conjunta com o conselho fiscal, poderão designar o accionista que deverá exercer o cargo de director, vogal do conselho de administração e ou vogal do conselho fiscal em substituição de um dos eleitos que esteja temporária ou definitivamente impedido de exercer o seu cargo. A substituição será pelo tempo do impedimento se este for temporário, ou pelo prazo do mandato do substituído, se a substituição for definitiva, salvo se uma assembleia geral ordinária posterior à data da substituição, expressamente revogar a designação.

**ARTIGO DECIMO** — A assembleia geral fixará a retribuição do director, dos vogais do conselho fiscal e dos vogais do conselho de administração, sendo essa deliberação válida enquanto não for alterada por outra deliberação da mesma assembleia.

**ARTIGO DECIMO PRIMEIRO** — Para caucionar a sua gerência, o director e cada um dos vogais do conselho de administração depositarão na caixa social dez acções da sociedade, e cada um dos vogais do conselho fiscal cinco, endossadas em branco, se não forem ao portador.

**ARTIGO DECIMO SEGUNDO** — A assembleia geral é formada por todos os accionistas que, pelo menos trinta dias antes daquele em que se realize a assembleia tenham um mínimo de cinquenta acções averbadas em seu nome, ou depositadas na sede social.

**PARAGRAFO PRIMEIRO** — Os restantes accionistas não poderão assistir à assembleia geral a menos que por agrupamento de acções averbadas ou depositadas dentro do citado prazo, atinjam o citado número de acções, ou se exercerem qualquer cargo social.

**PARAGRAFO SEGUNDO** — A cada conjunto indivisível de cinquenta acções será atribuído um voto.

**PARAGRAFO TERCEIRO** — Nenhum accionista poderá na assembleia geral representar mais de dois accionistas ausentes.

**PARAGRAFO QUARTO** — A representação de um accionista ausente, será conferida por simples carta mandadeira endereçada ao presidente da assembleia geral e entregue com a antecedência de, pelo menos oito dias, no local onde a assembleia se deverá realizar. O presidente da assembleia geral poderá exigir o reconhecimento notarial da assinatura do mandante, se não a conhecer ou tiver dúvidas acerca da sua autenticidade.

**PARAGRAFO QUINTO** — Se as acções tiverem usufrutuário, exercerá este o direito de votar nas assembleias gerais ordinárias e o proprietário nas assembleias gerais extraordinárias.

**ARTIGO DECIMO TERCEIRO** — A assembleia geral poderá realizar-se na sede social ou fora dessa sede, desde que o local onde se realize seja claramente indicado no aviso de convocação.

**ARTIGO DECIMO QUARTO** — A convocação da assembleia ge-

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e segunda secção de processos e nos autos de Acção de Divisão de Causa Comum em que são: — Requerentes — Francisco Bitá Bota e mulher Isabel Maria de Sousa Bitá Bota, ele gerente comercial e ela doméstica, moradores na Avenida João Crisóstomo, n.º 6, 5.º andar, lado direito, em Lisboa e Requeridos — José Caetano Júnior e mulher Maria de Sousa Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, moradores no lugar de Cavacos, freguesia de Quarteira deste concelho e comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos referidos Requerentes e Requeridos, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio dividendo.

Loulé, 15 de Julho de 1963  
O escrivão de direito  
Henrique Anatólio Samora Leote  
VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito  
José António Carapeto  
dos Santos

## MORADIAS

Vende-se um conjunto de 8 moradias, situadas na Rua dos Combatentes da Grande Guerra dispoendo entre 4 a 7 divisões cada e quintais, com amplo quintalão anexo e um telheiro.  
Tratar com Aníbal Marum Pereira — LOULÉ.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO.

# PRESTAÇÕES MENSAS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA  
**VIAJE**  
EM PORTUGAL.

## PRESTAÇÕES MENSAS

VIAJE COM  
A...  
**KLM**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM  
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44-5



VISITE A

## Casa Matias, Suc.

### A MOBILADORA

Telefone 210 «—————» LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar  
Agora ainda com os maiores descontos!

— Pede-se uma visita a título de experiência —

O nosso lema é:  
SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,  
o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

ral é feita por via de publicações legais e bem assim por cartas registadas endereçadas a cada um dos accionistas possuidores de acções nominativas ou depositadas. Estas cartas registadas serão expedidas pelo menos quinze dias antes do designado para a realização da assembleia, e para os endereços constantes dos registos da sociedade.

**ARTIGO DECIMO QUINTO** — A assembleia será presidida pelo presidente do conselho fiscal secundado por dois accionistas que serão eleitos por três anos, sendo permitida a reeleição.

**ARTIGO DECIMO SEXTO** — A assembleia geral poderá deliberar em primeira convocação desde que estejam presentes accionistas que representem pelo menos metade do capital social.

**ARTIGO DECIMO SETIMO** — As deliberações serão tomadas por simples maioria dos accionistas presentes, e só se fará a chamada nominal ou se tomará a deliberação por voto escrito ou secreto, se o presidente da assembleia geral o entender conveniente ou um dos accionistas presentes o requerer.

**ARTIGO DECIMO OITAVO** — O ano social é o civil.

**ARTIGO DECIMO NONO** — A assembleia geral que ordenar a dissolução da sociedade, designará livremente o número de liquidatários, o prazo da liquidação e as condições da liquidação e alienação do activo social. Desde já ficam nomeados: Director, Dr. Rudolf Lehmann; Conselho Fiscal: Dr. Max Zentz, Georg Schreiber e Johanna Lehmann.

Está conforme. Lisboa, vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O 1.º Ajudante

Pio José de Moura Malheiro

O Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

## MORADIAS ALUGAM-SE

Uma com 3 divisões por 200\$00 e outra com 6 divisões e terraço por 350\$00, ambas situadas na Rua Martim Moniz — Loulé.

Trata: José Romeira Morgado — Telef. 41 — LOULÉ.

## FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento. Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULÉ.

## PRÉDIO

Com poucas divisões, compra-se, que se situe na vila ou arredores.

Tratar com José Dias Pereira, Rua da Mouraria, 16 — LOULÉ.

## DAMAIA - Lisboa

VENDA DE PRÉDIOS E ANDARES  
JOSE MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damaiá, uma localidade de prometedora futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passe de 1\$60 ao Rossio em comboio — 10 minutos) e autocarros próximo.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraga da Silva, em Damaiá: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98-3.º Dt.º Damaiá — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

## VENDEM-SE

Em Vale Formoso, 6 courelas e 1 monte, com casas em bom estado e cisterna. Próximo da estrada Arieiro-Loulé e acessível a qualquer veículo.

Bom emprego de capital. Tratar com Manuel Gabriel Jorge — Sítio do Vale Formoso — LOULÉ.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS

Os melhores preços nas melhores condições

VENDE E COMPRA:

José Pedro Algarvio  
Telef. 45 — LOULÉ

## BOLIQUÊIME TRESPASSE

Trespasa-se, no melhor local de Boliquêime, estabelecimento de fazendas, mercearias, louças, vidros, vinhos, etc.

Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — Telef. 34 BOLIQUÊIME.

## Falecimentos

Com a bonita idade de 97 anos, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 8 de Setembro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores (Teresa), viúva do sr. José Fernandes e mãe dos srs. Artur Cirilo Fernandes, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Boa Hora Contreiras Fernandes, residentes no Lavradio; António Fernandes, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Fernandes, residentes em Loulé e da sr.<sup>a</sup> D. Laura Fernandes Galo, casada com o sr. José Guerreiro dos Santos Galo, funcionário dos C. T. T. nesta vila e avó da nossa estimada assinante no Lavradio sr.<sup>a</sup> D. Sofia Palácios.

Apesar de quase centenária, a extinta desfrutava de perfeita lucidez e fazia a sua vida relativamente normal.

Com a idade de 70 anos, faleceu há dias nesta vila o sr. José Rodrigues de Sousa, reformado da G. N. R., que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Silva e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Olívia da Silva de Sousa e dos srs. Manuel Sousa Claudio e Diamantino da Silva Rodrigues.

Com a idade de 89 anos, faleceu recentemente em casa de sua residência, nesta vila, o sr. António de Sousa Cristina, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Barros Farrajota Cristina e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Libânia Barros Farrajota Cristina, casada com o sr. Francisco Inácio de Sousa Aleixo, residentes em Faro; D. Joaquina Barros Farrajota Cristina Barranha, casada com o sr. Uriel Rodrigues Barranha, residentes em Vila Nova de Gaia; D. Otilia Barros Farrajota Cristina Fernandes, residentes nesta vila, casada com o sr. João de Sousa Coelho Fernandes, residentes em França; D. Dóres Barros Farrajota Cristina Bray, esposa do sr. José Rosa Bray, residentes em Lisboa; D. Maria de Barros Farrajota Cristina Seruca, casada com o sr. Joaquim Ramos Seruca, residentes nesta vila; D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina Cabrita, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Cabrita, residentes em Moçambique e dos srs. António Barros Farrajota Cristina, ausente na Suíça; José Barros Farrajota Cristina, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Maria Guerreiro Cristina, residentes no Brasil e D. Juliana Barros Farrajota Cristina (falecida).

Após uma melindrosa operação a que se submeteu, faleceu há dias em casa de sua residência na Guia, o sr. António Martins Cristóvão, de 57 anos de idade, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Martins Cristóvão e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Dulce Martins Cristóvão Filhó, casada com o nosso prezado amigo sr. José Manuel de Oliveira Filhó, funcionário de Finanças em Loulé; D. Gisela Cristóvão Cabrita de Lima, casada com o sr. Manuel Cabrita de Lima, residente na Guia; D. Maria Suzete Martins Sousa de Mendonça, casada com o sr. José Manuel de Sousa Mendonça, residente em Angola e do sr. Joaquim Duarte Martins Cristóvão, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Solange Maria da Palma Martins Cristóvão, residente na Guia; irmão da sr.<sup>a</sup> D. Adília da Silva Reis e tio da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Alice dos Reis de Jesus.

Com 79 anos de idade, faleceu no passado dia 29 de Setembro, na sua residência em Boliqueime, o sr. Francisco Gomes, proprietário que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Gomes.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Gomes e José Gomes, residentes na Argentina, D. Maria da Piedade Gomes e Fernando Tavares Gomes residente na Venezuela e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Gomes Palma, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel da Palma, concelheiro comerciante em Boliqueime e avó dos srs. Victor Manuel Gomes da Palma e Fernando Manuel Gomes da Palma.

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, com 71 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Juliana da Conceição Casto (mais conhecida por Sanita Pêpê), solteira, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Soledade Casto Santos, viúva do sr. Símplicio Barros Santos.

Com a idade de 64 anos, faleceu no dia 22 de Agosto, em casa de sua residência, na Góldra (Loulé) a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Rosário, que deixa viúvo o sr. José Guerreiro Serafim e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina e do sr. José Maria Rosa Guerreiro, residente na Venezuela.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

**ANAFÁ**  
E FENO GREGO  
VENDE  
José Martins Pontes J.<sup>o</sup>  
PADERNE

**Knittak SUPER-RÁPIDA**

Este novo modelo faz inúmeros pontos de fantasia automaticamente com Seleccionador de Agulhas incorporado Sem teclas, sem elevancas e sem pesos. Agora já não poderá ser mais fácil tricotar

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!

Para cada exigência o modelo adequado, trabalhando com qualquer fio de lã, rãfia, metálicos etc.. Não deixa cair malhas. Tem 19 gradações para a espessura de malha. Trabalha a cores em lãs pelo avesso. O trabalho fica sempre à vista. Ensino completo gratuito sem limite de tempo. Assistência técnica assegurada.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS: EM LOULÉ: **JOSÉ DA COSTA MARIANO** 88 - RUA 5 DE OUTUBRO - 90 TELEFONE 274

Única premiada com Medalha de Ouro

## BRITA PARA CIMENTO

Manuel João Guerreiro, construtor civil, tem o prazer de comunicar a todos os interessados que acaba de adquirir uma moderna e potente BRITADEIRA, que permite a trituração de pedra em 3 dimensões distintas:

Para cimento armado

Placas de tijolo isolado

Gravilha para alcatrão

A máquina encontra-se a funcionar em Clareanes — Loulé, podendo os pedidos ser dirigidos a Manuel João Guerreiro — Córregos de Santa Luzia — LOULÉ.

## Joaquim de Sousa Rosal

Proprietário do Café-Restaurante *Retiro dos Arcos*

Participa aos seus prezados Clientes e Amigos que, após as obras de beneficiação realizadas acaba de reabrir o seu estabelecimento de CAFE-RESTAURANTE com esmerado serviço de

Almoços — Jantares — Ceias — Petiscos

Esperando continuar a merecer a preferência de quantos têm distinguido a sua casa e de todas as pessoas que apreciem ser bem servidas.

**RETIRO DOS ARCOS**

Avenida Marçal Pacheco, 27 — Telefone 211 — LOULÉ

## Acompanhe o Progresso

Modernizando os impressos que utiliza. Os trabalhos em alto relevo, dão-lhe distinção. Para execução dos seus impressos, prefira a **GRÁFICA LOULETANA** — Telef. 216

## SE DESEJA DORMIR BFM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas: EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel **CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA LOULÉ** — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

## Instituto alemão em Faro

CURSOS DE LINGUA ALEMÁ

Em 7 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano)
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano)
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano)
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152.

A partir de 23 de Setembro, das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

## Boliqueime

### Francisco Gomes

Por carência de endereços a impossibilitar de dirigir directamente os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, a família de Francisco Gomes vem fazer o por intermédio de «A Voz de Loulé», tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que lhe apresentaram pesames e se interessaram pelo estado de saúde durante o longo e martirizante sofrimento.

## TERRENO

para construção

VENDE SE terreno para construção, com 13 m de frente por 26 m de fundo, junto do Monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco.

Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro — Retiro dos Arcos — LOULÉ.

## Escrituração

Aceita-se escrituração comercial relativa a transacções internacionais.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Aluga-se um prédio na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, pogo e garagem.

Presta esclarecimentos: Manuel Guerreiro Pereira — Loulé.

## VALE A PENA

visitar a **CASA MIMOSA** na R. 5 de Outubro, em Loulé. só para apreciar o variadíssimo e lindo SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.

## Empregado

Precisa-se de empregado para bomba de gasolina (na Fonte Boliqueime) de preferência casado. Ordenado, casa e luz.

Tratar com Teodoro Gonçalves — BOLIQUEIME.

## Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULÉ.

## EDITAL

2.ª publicação

**JOSE BOTELHO PASCOAL**, Juiz das Execuções fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia quinze de Novembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças de Loulé, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte carro ligeiro de carga.

Um carro ligeiro de carga, particular, com o número de matrícula BF-23-74, marca Borgward, com a carga útil de 1590 Quilos, no estado usado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução Fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra António Rodrigues Neves, residente em Aroal, freguesia de Boliqueime.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 20 de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ José Botelho Pascoal

ESTA CONFORME:

Loulé, 20 de Setembro de 1963

O escrivão Manuel da Encarnação

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTONIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TERESA DA CONCEIÇÃO tários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca e ela na Avenida Luiz de Camões, n.º 9, da vila e comarca do MONTIJO, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS daqueles para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 1 de Outubro de 1963.

O escrivão de direito, Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da **MABOR General** Agente em LOULÉ Manuel de Sousa Pedro

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal de Faro e extraída do processo de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executados Francisco de Brito da Mana e mulher, residentes em Almandil, há de ser posta em praça pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, UMA DEBULHADORA DA MARCA TRAMAGAL, em bom estado de funcionamento, cujos rodados são servidos de pneumáticos, a qual tem as seguintes letras e números J. A. A. 5.008, de que é depositário Sebastião Dias de Brito Teixeira, casado, proprietário, residente na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, e vai à primeira praça pelo preço de VINTE MIL ESCUDOS.

Loulé, de 1 de Outubro de 1963

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTONIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TERESA DA CONCEIÇÃO tários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca e ela na Avenida Luiz de Camões, n.º 9, da vila e comarca do MONTIJO, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS daqueles para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do Artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1963

O escrivão de direito da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º, Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

## OPEL

Vende-se um automóvel Opel em estado novo (impecável).

Tratar com Filipe Correia Pencairinha — Gonçinha — Loulé ou Idalino Ramos Mendes — LOULÉ.

# Entrou em desgraça O AZEITE ALGARVIO?

(Continuação da 1.ª página)

afecte os interesses duma lavoura há muito definhada economicamente). Quanto ao segundo, que comentaremos a seguir, implica com as leis gerais da Nação e encontram a sua expressão nos delitos contra a saúde pública.

Explicamos-nos: para obviar a dificuldades de precisão analítica, ao investigar-se nos nossos laboratórios a presença de óleos de bagaço de azeitona no azeite de oliveira (por causa das famigeradas conservas de peixe adulteradas), foi publicada disposição legal, confirmada e rectificada por Portaria de 5 de Agosto último, mandando acrescentar à tabela dos métodos químic-analíticos oficiais as seguintes análises:

- 1) — Reacção de Carocci — Buzi.
- 2) — Reacção de Vizern — Espejo.

Assim, quando qualquer uma destas reacções se apresenta «positiva», na conclusão final do boletim de análise poderá constatar: «Azeite impróprio para consumo por conter mistura de óleo de bagaço de azeitona». Significa isto — além do respectivo auto de transgressão a levantar ao detentor do azeite — que o produto não pode ser negociado com refinadores ou armazenistas — as entidades competentes para o transaccionar — pelo que a única via para tal mercadoria, depois de desaturada, só pode ser a de indústrias como a do sabão. E para a «desgraça» ser completa, se alguma saboaria pretender adquirir esse azeite, só o fará pelo preço irrisório de cerca de 3800 o quilo!!!

Por que as características físico-químicas de boa parte dos azeites algarvios são muito semelhantes às do óleo de bagaço de azeitona, especialmente os azeites de remoenda, os margarinosos e os de mais alta graduação, aqui têm os produtores algarvios um bico de obra difícil de resolver.

Tal como as coisas se apresentam — e até que o problema das análises seja revisto, como se impõe, com o fim de suprimir perturbações e prejuízos às diferentes actividades ligadas ao sector oleícola da província — é de crer que a comercialização dos azeites algarvios se torne este ano difícil e morosa, atendendo, por certo, a que as firmas compradoras só adquirirão o produto depois de garantida a sua genuinidade por meio do seu embleonamento, amostragem e análise.

Não é de admirar, portanto, que só alguns lagareiros dotados de maior capacidade financeira e de armazenagem, é que estejam à altura de suportar as contrariedades que devem surgir, este ano, aos industriais, salvo se, entretanto, as mesmas forem removidas com a presteza que o caso requer. E dessa remoção, nós somos os primeiros a confiar.

## COM VISTA AOS ORGANISMOS COMPETENTES

Sobre o exposto, três organismos mostram competência para dar-lhe as soluções apetecidas. São eles a Comissão dos Métodos Químicos-Analíticos, no que se refere à análise do azeite, a Junta Nacional do Azeite e a Corporação da Lavoura, quanto à fixação ou tabelamento de preço — cabendo ao último a qualidade de dar o seu parecer ou recomendação.

Ao primeiro organismo, de que faz parte o sr. Eng.º Costa Neto — sem dúvida alguma uma das nossas maiores autoridades na técnica da análise das gorduras alimentares — é de solicitar a imediata revisão ou suspensão

das reacções em causa, que já alguns aborrecimentos e prejuízos têm ocasionado e virão a ocasionar, no caso de persistirem. Uma sugestão: — porque não manter a determinação das das reacções só em azeites comestíveis, isto é, até 4 graus? Na Itália, têm-se obtido resultados bastante positivos com a «% de oxidação» e «índice de acetil», sobretudo este último que apresenta valores indicativos de realce entre o azeite (virgem e refinado) e o óleo de bagaço refinado, verificando-se numerosos índices de 3 a 6 para os azeites e de 15 a 32 para os óleos refinados.

A Junta Nacional do Azeite, entidade a que preside o sr. Eng. Regalo Correia, cabe recomendar a revisão da tabela de preços, estabelecendo-os fixos até 10 graus e indicativos de 10,1 a 20 graus, com divergências de \$40 por grau, de 5 a 10, e de \$20 por grau de 10,1 a 20. Assim, teríamos preços de 11\$60, 10\$40 e 9\$60 para os azeites de 5, 8 e 10, respectivamente, verificando-se, portanto, sobre as últimas tabelas, um aumento de \$20, \$80 e \$20 nos três tipos, e de 8\$60 e 7\$60 nos de 15 e 20, assistindo-se, quanto a estes, à redução de \$30 e \$80, respectivamente. Os de 5 a 10 têm a colocação assegurada, devido à sua boa procura por parte de refinadores e armazenistas, verificando-se o contrário nos de mais alta graduação, pelo que é de recomendar a sua redução.

E por último é de dirigir um apelo especial ao sr. Eng.º Caldas de Almeida, o qual, na sua qualidade de Presidente da Corporação da Lavoura, já deu boas provas de interesse pelos problemas do azeite algarvio, nomeadamente o dos preços dos graduados. Disso fomos testemunha, não haja dúvida, vai para 2 anos, após larga troca de impressões desenvolvidas entre o signatário e aquele ilustre dirigente da Lavoura, reunião preparada para tal fim pelo industrial oleícola, sr. Francisco de Vasconcelos, de Silves.

José Ferreira Torres

## EM TEMPO

Já com o artigo na «forja» tipográfica, lemos nos nossos diários uma nota dimanada, certamente da Junta N. do Azeite, em que este organismo esclarece os meios produtores no sentido de evitar que as características técnicas de alguns tipos de azeite em certas regiões do país possam ser aproveitadas com fins menos legítimos — especulação com a baixa de preços, acrescentando de que daí não advirão dificuldades para a comercialização ou perturbações quanto à regularidade da sua colocação. Diz ma's a nota: Por outro lado, os estudos em curso estão terminados e em breve serão publicados métodos de análise, que completarão os critérios até agora adoptados.

Esta notícia sugere-nos as seguintes observações:

- 1.º — As dificuldades de colocação persistem e persistirão enquanto não forem alteradas, substituídas ou anuladas as reacções analíticas, que estão na origem do alarme da produção.
- 2.º — É já velha pecha no nosso país, a de imputar as culpas dos erros alheios ao comércio, indústria e até à agricultura. Temos elementos bastantes para provar, a quem quer que seja, que a perturbação (isto sem falar nos prejuízos sérios já ocasionados) nasceu do processo analítico em curso e não de fins menos legítimos no sentido de provocar o aviltamento de preços.
- 3.º — Para evitar essas proclamadas manobras do intermedirismo, bastaria que a Junta assegurasse à produção a compra de azeite com qualquer graduação, a preço fixo.

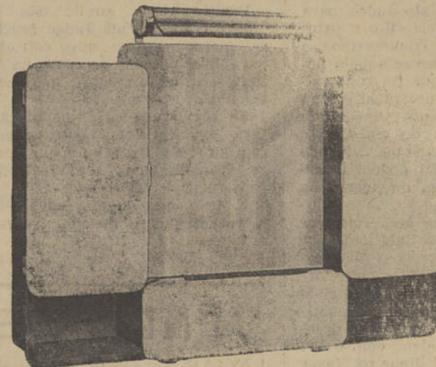
Segundo as mais recentes notícias chegadas ao nosso conhecimento, prevê-se o manutenção das aludidas reacções analíticas, mas só para azeites virgens a exportar (até 2º) e refinados para a indústria de conservas. É uma solução quase idêntica aquela que sugerimos atrás, para os azeites comestíveis (até 4º).

J. T.

## Compra-se

Guarda-louça que esteja em bom estado. Nesta redacção se informa.

# UM NOVO ESTABELECIMENTO NO ALGARVE



SÓ OS MAIS MODERNOS  
Materiais de Construção  
LINDOS E MODERNOS ARMÁRIOS  
ACESSÓRIOS  
TAPETES DE CASA DE BANHO  
LAVA LOUÇAS «INOX»  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
REVESTIMENTOS «DECORMEL»  
BANHEIRA POLIBAN  
TORNEIRAS HEI — TIJOLO VIDRADO  
TODOS OS ARTIGOS DO GRUPO  
«EDIMEL» e «TIJOMEL»

Materiais & Representações de Faro, L.<sup>da</sup>  
MAREFA  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 21-B FARO  
ENTREGAMOS EM TODO O ALGARVE

# CASAMENTOS

No dia 15 de Setembro, efectuou-se na Igreja Paroquial de São Lourenço de Almonçil, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alexandrina de Jesus Silvestre, preçada filha da sr.ª D. Maria de Jesus Silvestre e do sr. António Murta Silvestre, com o sr. João dos Santos Ministro, filho da sr.ª D. Maria da Assunção dos Santos Ministro e do sr. Joaquim Ministro, (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o conceituado comerciante desta vila sr. Manuel Costa Farrajota e sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Pires Farrajota e por parte do noivo o sr. José Pires de Brito e a gentil menina Gisela Coelho Martins, preçada filha do sr. Miguel Martins, ausente na Venezuela e dedicado amigo do noivo.

Ao acto, que foi muito concorrido, presidiu o Reverendo Padre António Inácio que proferiu uma brilhante alocução e felicitou efusivamente os noivos.

Após a cerimónia, foi servido na casa dos pais da noiva um lauto «copo de água» a mais de uma centena de convidados e familiares.

Os nubentes seguiram em viagem de núpcias de visita aos principais centros turísticos do norte do País.

Aos felizes noivos e a suas famílias endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

— Na Igreja Matriz de S. Brás de Alportel, realizou-se no passado dia 8 de Setembro o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria João Conreiras Leonardo, gentil e preçada filha da sr.ª D. Delmira Conreiras Leonardo e do sr. João Afonso Leonardo, proprietário em S. Brás de Alportel, com o nosso conterrâneo sr. Daniel José Angelino Castro, filho da sr.ª D. Graziela Faisca Angelino e do sr. Manuel Silvério Castro Martins, funcionário de Finanças em Loulé.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Gago e o sr. José Lopes Gago, Industrial e por parte do noivo o sr. Alvaro Calhau Rolim e sua esposa sr.ª D. Beatriz Delgado Rolim.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, que se deslocou a França em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

— No dia 22 do passado mês de Setembro realizou-se na Igreja de São Lourenço de Almonçil, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Vitória do Espírito Santo Aleluia, preçada filha da sr.ª D. Isaura do Espírito Santo e do sr. António Gonçalves Aleluia, residentes em Maracaibo (Venezuela), com o nosso prezado amigo sr. Rogério Cavaco Silva, professor do Ensino Primário, filho do nosso dedicado assinante sr. Teodoro Gonçalves Silva, importante e conceituado comerciante em Boliqueime e da sr.ª D. Maria do Nascimento Cavaco Silva.

Testemunharam o acto, que foi presidido pelo Reverendo Padre Jaime dos Santos Reis, pároco da freguesia de Paderna e amigo da família dos noivos, os irmãos do noivo sr.ª D. Maria do Rosário Cavaco Silva, funcioná-

ria do Ministério das Obras Públicas e o sr. Aníbal António Cavaco Silva, oficial do exército. Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» aos convidados em casa dos pais do noivo.

Nos nubentes, que fixaram residência em Faro, apresentamos votos de feliz vida conjugal.

— Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa estimada assinante sr.ª D. Esmeraldina Guerreiro Martins, preçada filha do sr. João dos Santos Martins, residente na Venezuela, e da sr.ª D. Cacília Moreira Guerreiro Martins, residente no Arieiro, com o sr. José Orlando Lopes Franco, furriel da Força Aérea.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o sr. Tenente Joaquim Manuel Oliveira Bexiga e o sr. Manuel Caetano Pirquito, importante comerciante no Arieiro e por parte da noiva, seus tíos sr. Alvaro da Cruz Floro, sócio da Casa «Zázá» desta vila e sua esposa sr.ª D. Joana dos Santos Martins Floro.

Após a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo «copo de água» no Restaurante Pastelaria «Gardy» em Faro.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, desejamos as maiores felicidades.

— Na Igreja de S. Lourenço de Almonçil, realizou-se no passado dia 22 de Setembro o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adelaide Guerreiro Vargas Freire, preçada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Vargas Freire, considerado comerciante da nossa praça, e da sr.ª D. Silvina Borrela Guerreiro Vargas, com o sr. Pascoal Viegas Lopes, proprietário no Barranco do Velho, filho do sr. Manuel Viegas Lopes e da sr.ª D. Hermengarda Gago Lopes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Margarida Gago Lopes e seu cunhado sr. João Neves Sequeira, natural de Silves, e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Amélia Silvestre Zeferino e o sr. Bartolomeu Zeferino, considerado comerciante em Olhão.

Após o casamento, foi servido um finíssimo «copo de água» na Pastelaria «Gardy», em Faro, onde o novo casal, a quem desejamos muitas felicidades, fixou residência.

## SEGUROS

EM TODOS OS RAMOS

La Préserve-tice

Companhia de Seguros

OURIQUE

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

SEGUROS DE VIDA

VITÓRIA

Socied. Anónima de Seguros de Vida

Consulte o Agente em Loulé:

Carlos da Graça Ramos

Telef. 74 LOULÉ

Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

## A água em SALIR

(Continuação da 1.ª página)

feita justiça e lhe seja concedida a graça de poder beber água com satisfação.

Assim desejamos, assim esperamos.

Um assinante de Salir

A propósito deste assunto, permitam-me V. Ex.ª a publicação da seguinte quadra que há anos fiz:

Salir, terra de encantos  
Entre tantas a melhor.  
Lindas hortas e pomares  
Quase a cercam em redor.

Mas agora ocorreu-me esta outra:

Salir, terra de encantos,  
Mas por muitos esquecida,  
Não tem água, mas tem poeira  
Que se não dá engolida!...

## A numeração DAS PORTAS

(Continuação da 1.ª página)

ceber a correspondência ma's cedo) ou se a intenção é aliviar os carteiros que, por força da zona que servem, têm mais trabalho, porque não destinar um funcionário sómente para os serviços de cobrança — aliviando assim o trabalho de todos?

Creemos que a solução deste problema devia merecer novo estudo das entidades competentes.

Concerteza que por motivo dos «rodízios» ainda há pouco (e não é a 1.ª vez que tal acontece) recebemos devolvido, de Faro, um jornal com a nota «destinatário desconhecido». O nome e a rua estavam certos, mas faltava o número da porta por se tratar de um novo arruamento. No entanto, havia mais de 2 anos que o referido assinante recebia o jornal na mesma residência. Guardámoos uns dias... e a assinante continuou recebendo o jornal.

## ARMAZÉM

Aluga-se um bom armazém na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 9 nesta vila. Pode servir para garagem, oficina, etc.

As chaves estão no n.º 11, da mesma Rua, onde se prestam esclarecimentos.

## VENDE-SE

PROPRIEDADE do sítio de Santa Catarina dos Gojões, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender, dirigir a António Guerreiro Barros — Quinta de Apra — LOULÉ.

## Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

«A VOZ DE LOULE»

N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia DOIS do próximo mês de DEZEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que MANUEL MATIAS PINTO, casado, comerciante, morador no lugar de Ferreiras, freguesia e concelho de Albufeira, move contra FRANCISCO DE BRITO DA MANA e mulher MARIA DA LUZ DE BRITO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Quinta de Benevides, freguesia de Almonçil, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que lhe vai indicado o segundo veículo automóvel:

Um automóvel ligeiro, marca Citroen, de 2 cavalos, com a matrícula IF-noventa e sete-setenta e três, o qual é posto em praça pelo valor de DEZOITO MIL ESCUDOS.

Loulé, 17 de Outubro de 1963

O escrivão de direito  
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Julz de Direito  
José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULE»

N.º 285 — 27-X-1963

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia VINTE DO próximo mês de NOVEMBRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA que JOSÉ DE SOUSA, casado, proprietário, residente no sítio do Zimbral de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, move contra JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte, Prédio:

A sua propriedade de uma terra de semear com árvores, no sítio da Camacha, freguesia de Boliqueime, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo número mil quatrocentos noventa e seis e descrito na Conservatória do Registo Predial desta mesma comarca sob o número trinta e um mil quatrocentos e oitenta, a folhas setenta e nove verso do Livro B-oitenta, o qual é posto em praça pelo valor base de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Loulé, 8 de Outubro de 1963

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Julz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar, com 10 amplas divisões e quintal, na Rua Sacadura Cabral.

Quem pretender dirija-se a Manuel Cabrita Cortes — LOULÉ.

## ARMAZÉM

ALUGA SE um amplo armazém, que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Tratar com José Centeio — LOULÉ.

## Óptima representação

De êxtos absolutamente assegurados e comprovados, concede-se para as principais sedes de concelho em todo o País a quem prove poder desenvolver a venda de máquinas de costura ou de tricotar.

Respostas detalhadas ao Apartado 1421 — LISBOA - 1.

## Portão de ferro

Vende-se um portão de ferro, em estado novo, com 3 metros de altura, por 2,30 de largo.

Tratar com Francisco Dionísio Correia — Largo Gago Coutinho — LOULÉ.

# Noticias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Outubro:

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Glória Correia Vairinhos, o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pisarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassallo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 13, as meninas Nul'ta Maria Guerreiro Correia.

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente na Amadora.

Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ild'a Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime e Edv'ges Guerreiro Madeira, residente em Faro e o sr. Sebastião Marques Carusca.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da França Leal e Álvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, o menino Rui Manuel António Lopes, residente em França.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vítor Mendonça Viegas e Manuel de Sousa, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum, as sr.<sup>as</sup> D. Lisete Dionísio Bota Passos, residente em Angola, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa e o menino Carlos Mariano Domingues Lourenço.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Eng.<sup>o</sup> Anibal Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição do Nascimento Cairo e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de licença, deslocou-se à Metrópole, acompanhado de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro, o nosso comprouviano sr. Engenheiro Rui Romero Monteiro, sudiretor do Instituto de Investigação Agronómica de Luanda, que presentemente se encontra em viagem de estudo pela Alemanha, França, Itália, Holanda e Bélgica, onde prosseguirá os seus estudos de investigações científicas de silvicultura, ciência a que se tem dedicado com pleno êxito, como provam as obras já publicadas em Portugal e no estrangeiro sobre a matéria da sua profissão.

Partiu para Paris, onde vai participar no XII Congresso Francês de Estomatologia, o nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante, sr. Dr. Lélío Mac'as Marques, Assistente dos Hospitais Cívis de Lisboa, que permanecerá uma temporada em Paris para frequentar um curso de cirurgia da sua especialidade.

Após ter passado uma temporada em Loulé, regressou a Marrocos o nosso conterrâneo sr. Casimiro Afonso da Silva, com sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maril'a Afonso da Silva e sua cunhada sr.<sup>a</sup> D. Noémia Afonso Leal.

A matar saudades da terra natal, está em Loulé, vindo dos Estados Unidos, o nosso conterrâneo sr. Idalino Apolónia Cavaco, que veio acompanhado de

sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Jacy Cavaco, de nacionalidade brasileira.

Em gozo de férias, esteve na sua quinta em Se'xo da Beira (Be'ra Alta), o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. José do Carmo Carrilho, Inspector-Chefe da Emissora Nacional.

Em gozo de férias, tem estado em Loulé o nosso conterrâneo sr. José Pinto de Brito, residente na Venezuela.

Em gozo de férias, passou alguns dias em Loulé o nosso prezado assinante sr. Tancredo Alves Redol, que veio acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Carapeto Redol e filha sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Carapeto Redol.

Com curta demora, esteve em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Évora sr. Anibal Guerreiro de Brito.

Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Idalina Valério Dourado, passou as suas férias em Loulé o nosso conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Conceição Dourado.

Com curta demora, deslocou-se a Paris a sr.<sup>a</sup> D. Irene de Sousa Palma, que vai participar no Congresso de Maquilhagem, a realizar na capital da França no dia 5 de Novembro.

Encontra-se em Madrid, o odontologista desta vila e nosso prezado assinante e amigo sr. Jorge Pereira da Costa, que naquela cidade frequentará um curso de aperfeiçoamento profissional, para pós-graduados, de que é director o Dr. D. José Font Buxé.

Em cura de águas, passou uma temporada em Monchique, o nosso dedicado assinante nas Sarnadas (Alte) sr. Manuel dos Santos, enfermeiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, regente da Banda Comércio e Indústria, das Caldas da Rainha.

Também nos deu o prazer da sua visita, o nosso estimado conterrâneo e dedicado assinante em Angola sr. João Gomes da Fonseca, que se encontra na Metrópole em gozo de licença.

Partiu para Roma, onde vai frequentar a Faculdade de Filosofia da Universidade de Laterano, o nosso prezado conterrâneo sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Guerreiro Cristina, regressou há dias de uma digressão turística pela Espanha o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Reinaldo de Sousa Cristina, conceituado comerciante da nossa praça.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone dos Santos Lamas Direit'no, passou alguns dias em Loulé o sr. Domingos Direit'no.

Na companhia de sua filha e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina dos Santos Lamas Ferreira, esteve em Loulé o sr. Emí'd'o Nogueira Ferreira.

Passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Leonel dos Santos Lamas, aluno da Faculdade de Ciências, de Lisboa.

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar uma temporada em Alcanil o nosso prezado assinante sr. Ricardo Guerreir'inho Angela, que se faz acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Rodrigues e de sua filha sr.<sup>a</sup> D. Romana Correia Guerreiro.

Acompanhado de sua filha e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Guilomar de Freitas, esteve em Loulé o sr. José Manuel Guerreiro de Freitas.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Epitác'a Martins da Silva Ferreira, deslocou-se ao Norte o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Andrade Ferreira, considerado comerciante da nossa praça.

# A Estrada (?) de VALE JUDEU

Satisfazendo pedido insistente de pessoa amiga, deslocámo-nos há dias a Vale Judeu para conhecermos aquele sítio e principalmente para conhecermos a estrada (?) que serve aquela populosa região e que foi construída, alargada, concertada e tem sido mais ou menos conservada somente à custa do trabalho e dinheiro daqueles que, vivendo naquela área, não podem prescindir de uma via de acesso às suas casas.

O facto de uma área relativamente pequena ser habitada por cerca de 3.000 pessoas parece-nos motivo suficientemente forte para que as entidades oficiais (mesmo à custa de alguns sacrifícios) auxiliem quantos desejam, querem e podem, com o seu esforço e o seu dinheiro, fazer alguma coisa para tornar transitável um caminho de vital importância para os habitantes dum região que, graças à abundância de água de que actualmente desfruta, se está tornando próspera e cada vez mais habitada.

Quem, no verão, se atreva a passar aquele caminho não terá dificuldade nenhuma em imaginar o que «aquilo» será no inverno quando a chuva cubra as covas e tire a possibilidade de «ver» a respectiva profundidade. Em outro locais é possível passar (agora) por autênticas al-

## CAPATAZ AGRICOLA

Com curso de podador de todas as espécies de árvores, pela Estação Agrária de Tavira e com carta profissional de tractorista, procura colocação: José Manuel Rocha Guita — Amendoal — Guia.

## GRALHAS...

Por não ter sido possível uma cuidada revisão, no último número do nosso jornal saíram algumas gralhas que não podemos deixar de rectificar, pois em alguns casos alteraram o sentido do que se desejam d'zer.

Assim, no 3.º período da local «Viagem Presidencial», saiu «chefiatura» por «cheifatura» e no 4.º período (3.ª linha) saiu «mas» por «mais».

Na notícia do sr. Dr. José Bataim, faltou, na 3.ª linha, a palavra: «exercerá», o que deixou o período sem sentido.

Na local: «Até a grande imprensa!», a rectificação de uma gralha provocou outra ainda maior pois saiu uma linha repetida em substituição do seguinte: «Por isso, foi com satisfação que lemos o seu e bem redigido artigo: «A Indústria Tipográfica», etc.

No artigo: «Falhou...» (2.ª página), saiu a palavra «observação» em vez de «absorção», o que é bem diferente...

As restantes gralhas que encontramos são de somenos importância e foram, concertada, rectificadas pelos nossos leitores porque são de fácil dedução. As nossas desculpas.

## EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ABILIO COELHO SEGUNDO requereu licença para instalar uma oficina de reparação de automóveis com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de explosão e incêndio situada na Avenida Marçal Pacheco n.º: 148-150, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Outubro de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

## AZEITONA

Vendem-se azeitonas «macanilha», de regadio, óptima qualidade para conserva. Tratar na Serralharia de José Bernardo — Loulé.

mofadas de pó com 10 a 20 cm. de altura.

Positivamente, aquilo não é uma estrada e Vale Judeu precisa, merece e quer uma estrada por onde passem os seus habitantes, a pé ou sobre qualquer veículo.

Se fôr ajudada, a população fará os sacrifícios que estiverem ao seu alcance para que possa transitar por uma estrada com relativa segurança.

E pelo que já fizeram, bem merecem que se lhes faça alguma coisa.

J. B.

## VENDE-SE

LAGAR de azeite industrial, com 2 prensas de parafusos na Ribeira de Algibre.

Dirigir correspondência ao Apartado n.º 2 — LOULÉ.

## Maria José Valério

«ALBUM DA CANÇÃO» é uma conhecida e apreciada revista mensal dirigida por Mário de Aguiar que vem dedicando os seus números aos ídolos da canção.

A edição de Setembro foi dedicada a Maria José Valério. E porque é uma artista muito conhecida e admirada no Algarve e especialmente em Loulé, terra da naturalidade de seus pais e que por isso visitava assiduamente, «A Voz de Loulé» não poderia deixar de fazer referência a este facto, especialmente para felicitar a brilhante artista pela elevada distinção de lhe ser inteiramente dedicado um número de uma muito conceituada revista. É uma biografia completa de toda uma vida, com relato minucioso de todos os acontecimentos mais importantes da vida da famosa artista em 32 páginas recheadas de curiosas e belas fotografias que são uma síntese do desenrolar de tantos acontecimentos que fizeram de Maria José Valério a artista querida de um público que a admira e gosta de a ouvir cantar e sabe apreciar a sua voz agradável e de irradiante simpatia.

Maria José Valério fez a sua estreia na Emissora Nacional há cerca de 12 anos e de então para cá a sua carreira de artista tem sido fulgurante, ganhando projecção entre as mais conceituadas artistas portuguesas. Além da imensidade de festas em que tem actuado, com pleno êxito, Maria José Valério, tem hoje mais de uma dezena de discos gravados, considerados entre os mais populares e isso tem contribuído para a sua consagração.

O seu casamento com o conhecido toureiro José Trincadeira foi um acontecimento social a que a imprensa se referiu largamente e isso foi uma inequívoca prova da popularidade e simpatia de que gozavam os consagrados artistas.

Resta-nos renovar os nossos parabéns a Maria José Valério Trincadeira pela distinção de que acaba de ser alvo, e formulamos votos pela continuação de uma carreira que, a todos os títulos, tem sido brilhante, e incluímos nessas felicitações o nosso querido amigo e conterrâneo sr. José da Conceição Dourado e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Idalina Valério Dourado, pelos êxitos alcançados (merecidamente) por sua adorada filha Maria José.

J. B.

Restam-nos renovar os nossos parabéns a Maria José Valério Trincadeira pela distinção de que acaba de ser alvo, e formulamos votos pela continuação de uma carreira que, a todos os títulos, tem sido brilhante, e incluímos nessas felicitações o nosso querido amigo e conterrâneo sr. José da Conceição Dourado e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Idalina Valério Dourado, pelos êxitos alcançados (merecidamente) por sua adorada filha Maria José.

J. B.

## Federação das CASAS DO POVO

Promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, iniciou-se há dias na Casa do Povo de Paderna, o primeiro Curso de Formação Familiar Rural.

Presentemente itinerantes, estes Cursos funcionarão nas sedes das Casas do Povo e terão a duração mínima de três meses.

Sem dúvida de grande importância, os Cursos de Formação Familiar têm por fim preparar a mulher do campo para o lar, através de ensinamentos práticos que compreendem noções de economia doméstica, culinária e higiene alimentar, puericultura, enfermagem caseira e higiene geral.

Estes Cursos, cujo apetrechamento se deve em grande parte à Junta Central das Casas do Povo, são dirigidos pela Agente Rural de Formação Familiar, sr.<sup>a</sup> D. Amélia Madeira Clemente, ao serviço da mesma Federação.

Trata-se de uma louvável iniciativa de largo alcance social que merece o nosso incondicional aplauso.

# As Lendas da Avozinha...

Por Marisabel Xavier de Fogaça

Assim que Deus terminou a sua obra de criação, apareceu Satanaz, cheio de inveja e maldade, declarando que era capaz de realizar obra mais perfeita e maravilhosa do que aquele ser a quem chamaram Homem e saíra completa das mãos do Criador.

Não acreditou Deus em semelhante fanfarronada, mas leal para com o inimigo não só lhe deu licença para percorrer todo o Universo, como lhe concedeu um século para realizar essa obra-prima que afirmava ser capaz de criar.

Sau Satanaz contente da presença de Deus e meteu pés a ca-

minho e mãos à obra no intuito de fomentar um ser mais perfeito de que o Homem e confundir com essa obra Nosso Senhor.

E assim, formou a cabeça do cavalo, os olhos do elefante, os paus do antílope, o pescoço do touro, o peito do leão, as finas pernas da avestruz e o ventre do escorpião. Descendo depois ao fundo dos infernos, trabalhou o Demo na sua obra, limando ajustando, dando-lhe consecutivos banhos de diversas mistelas da sua invenção, até que, quase no fim, cem anos decorridos, lhe saltou das mãos um animal minúsculo, viscoso e nojento que se rojava pelo solo...

Maravilhado com o seu trabalho e convencido de que só lhe faltariam asas para conquistar os céus colocou-lhe o Diabo duas asas e apresentou aquele exemplar ao Criador.

«Então esta é a tua obra?» — sorriu Deus compadecido. — Foi para quanto o teu engenho chegou? Pois que pulule esse animal pela terra em testemunho da tua maldade e da tua pequenez de espírito...

Cumprindo a sentença divina desde então, com o nome de Gafanhoto, por sobre a terra essa prega maldita devasta cearas, dizima os campos incomoda os pastores suga o sangue das rezes e dos homens — resumindo em si todos os monstros da Terra e a única obra que Satanaz foi capaz de fazer!

São capazes de não acreditar... mas quando pela última vez visitei com a Avozinha que Deus haja, Tavira uma linda cidade e uma sonhadora povoação algarvia, contaram-me lá esta lenda que eu não se nego a jurar que seja verdadeira. Já viram «bicho» mais nojento do que um gafanhoto?

## Movimento turístico ALGARVIO

O desenvolvimento turístico algarvio, continua a processar-se num ritmo extraordinário, como o atesta o movimento de veículos que durante o mês de Agosto, atravessaram a fronteira Vila Real de Santo António — Alentejo. Nesse período passaram 3.450 carros (uma média superior a 110 veículos por dia) ou seja duas vezes o movimento que se registou no mesmo mês do ano transacto.

A maioria dos carros eram de matrícula francesa, seguindo-se os ingleses. Anote-se como curiosidade terem passado dois carros de matrícula grega e dois oriundos da República do Andorra.

O número de visitantes estrangeiros foi de 19.000 o que excede em grande monta o quantitativo de Agosto de 1962.

## VENDE-SE

Terreno para construção com 13 m. de frente por 26 m. de fundo, junto do Monumento ao Eng.<sup>o</sup> Duarte Pacheco, em Loulé.

Quem pretender, dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro, G. N. R. — Retiro dos Arcos — Loulé.

## VENDE-SE

Moinho de martelos e casal de mós francesas.

Tratar com Custódio Rodrigues Gomes — Patacão — Faro.

## O DECRETO 44.780

(Continuação da 1.ª página)

ria, tão grande na sua utilidade.

Ocorre, por isso, perguntar: Só os grandes têm direito à vida? E os pequenos têm de morrer, se não os deixarem viver dos seus «minutos recursos»? E, neste momento, como trabalhador da pena, no jornal e no livro, preocupados a sorte da indústria tipográfica — na sua maior parte formada por pequenas oficinas, rudimentarmente apetrechadas mas que muito têm contribuído para propagação da cultura em Portugal, e têm dado de comer a muita gente, assegurando trabalho a muitos homens —, se o bom-senso e a ponderação não a libertarem da rígida alçada do Decreto n.º 44.780.

Se se persistir na generalização da obrigatoriedade nas disposições que promanam de tal Decreto, é certo que muitas pequenas tipografias — à volta de 900, diz-se — terão de encerrar, por absoluta carência de meios para renovarem as suas instalações e actualizarem a sua mecanização. Terão, portanto, como único recurso, de fechar as suas portas. E já se pensou nos resultados que daí advirão? Já se reflectiu no desemprego que espera muitos braços, se tais medidas forem por diante? Já se considerou a enorme falta que o encerramento das pequenas tipografias provocará?

Muitas dessas oficinas são pertença de periódicos, ricos de ideal e de cultura, alavancas valiosas na defesa dos interesses das terras onde se publicam, consequentemente na defesa da Nação, e pobres de bens materiais, impressos em oficinas equipadas com um primitivo prelo ou, quando muito, com uma velha «plana», e que se aguentam com enorme sacrifício, alimentando-se apenas do fogo sagrado do ideal que os orienta e anima, sustentando, porém, dois, três, e mesmo quatro tipógrafos; outras — temo-las visto em vilas e aldeias provincianas — mantêm-se de pequenos trabalhos, como cartões-de-visita, facturas, recibos e outros pequenos impressos comerciais, dispondo duma «minerva» a desconjuntar-se, sendo o próprio dono, no geral um veterano de ofício, muitas vezes já engeitado pelas impressas prósperas, que faz todo o serviço de composição e impressão, de lunetas encavalgadas sobre a ponta do nariz, por cansaço da vista em tantos anos de trabalho, tendo, na melhor das hipóteses, um pequeno aprendiz a ajudá-lo.

Que vai ser desses homens, tanto velhos como novos? Os primeiros, jamais se empregarão (com material mecânico novo quem é que quer material humano).

F. A. da Silva

(Conclui na 2.ª página)

## J. PEREIRA DA COSTA ODONTOLOGISTA

Ausente até ao dia 5 de Novembro Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º — LOULÉ

## O FRIO APROXIMA-SE... GABARDINES? SOBRETUDOS?

Não compre, sem apreciar as últimas NOVIDADES (sensacionais em preços e qualidade) apresentados este ano pela

## CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro Telef. 239 LOULÉ

## HOSPITAL

da S.<sup>ta</sup> Casa da Misericórdia de Loulé

### CONSULTA EXTERNA

Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Seabra Nariz — Ouvidos — Garganta

CONSULTAS: — 3.º Sábados de cada mês, com início em 23 de Novembro próximo.

Dr.<sup>a</sup> D. Fernanda Mealha

Doenças da Pele

CONSULTAS: — 2.º Terças-feiras de cada mês.